



SISTEMA DE INDICADORES PARA O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Manuel Juan Rojas Buvinich¹
Janielle Mayse Amorim²

RESUMO

Com base na experiência da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o presente artigo mostra o desenvolvimento de um sistema de indicadores para apoiar a gestão e a divulgação das ações de extensão universitária. A seleção dos marcos de monitoramento e de indicadores segue os princípios da gestão por resultados e as orientações e recomendações do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e do Instituto de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (INEP-MEC), que define indicadores relacionados com as dimensões de Plano Acadêmico, Política de Gestão, Produção Acadêmica e Relação Universidade-sociedade. A base de dados é construída com a tecnologia *DevInfo* utilizada pelas Nações Unidas para o monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs). Essa tecnologia permite incluir vários marcos de monitoramento e, também de modo fácil e flexível, armazenar, analisar e divulgar (na forma de mapas, tabelas e gráficos, *on-line* e pela *Internet*) indicadores com diferentes níveis de agregação (geográfica e grupos de populações) e periodicidade. A base de dados, ainda em desenvolvimento, conta com 80 indicadores para três níveis de desagregação (*campi*, centro e departamento), quatro períodos de tempo (2008-2011) e 3083 observações.

Palavras-chave: Extensão. Indicadores. *DevInfo*. Monitoramento e avaliação.

SYSTEM OF INDICATORS FOR MONITORING AND EVALUATION OF EXTENSION WORK: THE CASE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAIBA

ABSTRACT

Based on experience at the Federal University of Paraíba (UFPB), this paper presents the development of a system of indicators to support the management and dissemination of extension work carried out by universities in collaboration with external agencies and organizations. The selection of monitoring frameworks and indicators was guided by the principles of result-based management and the recommendations of the Forum of the Pro-Vice Chancellors for Extension of Brazilian Public Universities (FORPROEX) and the Anísio Teixeira Institute of Educational Research of the Ministry of Education (INEP-MEC).

¹ Doutor em Economia. Departamento de Engenharia de Produção, Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. E-mail: mbuvinich@ct.ufpb.br.

² Acadêmica do curso de Engenharia de Produção. Departamento de Engenharia de Produção, Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.



Indicators were defined in four areas: academic plan, management policy, academic production, and relationship between university and society. The database of indicators was built according to the *DevInfo* technology used by the United Nations (UNDG-UN) to monitor the Millennium development goals (MDGs). This technology allows the inclusion of several monitoring frameworks, and the storage, retrieval, analysis, and dissemination of information (in the form of maps, graphs, and tables, both on-line and stand-alone) in a very user-friendly and flexible way, with indicators for different grouping levels (geographic and sub-populations) and time periods. The database, the development of which is still ongoing, contains 80 indicators for three grouping levels (campus, center, and department) and four time periods (2008-2011), and consists of 3083 observational data.

Keywords: Extension. Indicators. *DevInfo*. Monitoring and evaluation.

SISTEMA DE INDICADORES PARA EL MONITOREO Y EVALUACIÓN DEL TRABAJO DE EXTENSIÓN: EL CASO DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE-PARAÍBA

RESUMEN

Con base en la experiencia de la UFPB, este artículo muestra el desarrollo de un sistema de indicadores para apoyar el manejo y la divulgación de las acciones de extensión universitaria. La selección de los marcos de monitoreo e indicadores sigue las recomendaciones del Foro de Pro-rectores de Extensión de las Universidades públicas brasileñas y del Instituto de Investigación Educacional Anísio Teixeira (INEP-MEC) que define indicadores relacionados con las dimensiones del Plano Académico, Política de Gestión, Producción Académica y Relación de la Universidad-Sociedad. La base de datos fue construida con la tecnología *DevInfo* usada por la Naciones Unidas para el monitoreo de los Objetivos de Desarrollo del Milenio (ODMs). Esta tecnología permite incorporar varios marcos de monitoreo de forma fácil y flexible, almacenar, analizar y divulgar (en forma de mapas, tablas gráficos, on-line y por Internet) indicadores con diferentes niveles de agregación (geográfica y de grupos poblacionales) y periodos de tiempo. La base de datos, aún en desarrollo, tiene 80 indicadores para tres niveles de desagregación (campus, centro y departamento), cuatro periodos (2008-2011) y 3083 observaciones.

Palabras clave: Extensión. Indicadores. *DevInfo*. Monitoreo y evaluación.

INTRODUÇÃO

Com os avanços da tecnologia atrelada à era da informação, a utilização de um sistema de indicadores para aferir o avanço e o desempenho da extensão universitária é de fundamental importância. Desde 2007, a UFPB utiliza o Sistema de informação e Gestão de Projetos (*Sigproj*)³, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), que tem

³ Para maior informação consultar: www.sigproj1.mec.gov.br/

facilitado o registro *on-line* dos projetos e programas de extensão que são desenvolvidos nos diversos campi, centros e departamentos da instituição. Embora o *Sigproj* tenha representado um avanço importante no registro e monitoramento das diversas ações de extensão, existem, ainda, muitos desafios no que tange à definição, registro e sistematização de indicadores que permitam analisar, verificar os avanços, tomar decisões e dar transparência institucional às ações de extensão.

Além dos projetos e programas que se encontram registrados no *Sigproj*, a maioria dos indicadores e informações da extensão de caráter institucional encontram-se dispersos, com séries históricas fragmentadas e inclusive, em alguns casos, com perda de informação. Junto com o desenvolvimento de um marco estratégico direcionador das ações de extensão, novos indicadores precisam ser definidos e sistematizados em bases de dados informatizadas para seu fácil acesso, utilização e divulgação (*on-line* e *web based*) para diferentes usuários dentro e fora da Universidade.

Sob essa perspectiva, desde 2001, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) vem realizando esforços importantes na definição de indicadores para monitoramento e avaliação institucional da extensão no contexto do Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior (SINAES) e do Censo da Educação Superior que realiza periodicamente o INEP-MEC⁴.

OBJETIVOS

Nesse contexto, o principal objetivo do trabalho foi orientado para o desenvolvimento de um sistema de indicadores institucionais de extensão para apoiar a tomada de decisões, as funções de monitoramento e avaliação e, a divulgação das ações de extensão realizadas pela UFPB. Para esse efeito e com base nas diretrizes do FORPROEX e MEC-INEP e da abordagem de gestão por resultados, o trabalho estabeleceu alguns marcos de monitoramento e definiu um conjunto de indicadores de extensão. Para sua operacionalização, desenhou-se uma base de dados com a tecnologia *DevInfo*, utilizada pelas Nações Unidas para o monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, onde foram incluídos indicadores para o período 2008-2011 para os diferentes *Campi*, Centros e Departamentos da UFPB. Esse sistema faz parte de um trabalho que vem sendo desenvolvido pela Comissão de Monitoramento e Avaliação (CMAE) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC).

METODOLOGIA

Monitoramento e Avaliação da Extensão Universitária

O conceito de Extensão Universitária é bastante abrangente e tem sido definido por [Laura Soares \(2010\)](#) como: “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre

⁴ Detalhes no site: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>

universidade e sociedade". Embora esse conceito seja amplamente aceito pelas Instituições de Ensino Superior (IEs), a sua operacionalização enfrenta vários desafios, tanto na classificação das ações consideradas de Extensão, como no seu monitoramento e avaliação.

Não obstante os esforços realizados pela Comissão Permanente de Avaliação da Extensão do FORPROEX, e das iniciativas pontuais de algumas Universidades, a efetividade e o impacto dos programas e projetos de extensão universitária na sua visão de transformação da sociedade e na troca de saberes com a comunidade acadêmica, não são devidamente aferidos, nem avaliados. Como assinala a [CPAE \(2007, p. 3\)](#). "as práticas avaliativas de programas e projetos, contudo, ainda não se capilarizaram por toda a extensão brasileira, o que indica a necessidade premente de se fortalecer [sic] os espaços de debate e troca de experiências entre as instituições com maior experiência na avaliação da extensão e as que se iniciam no tema".

Esse fato, além de limitar seriamente a identificação das estratégias que estão dando certo ou que estão respondendo de forma efetiva às demandas, necessidades e direitos da população participante, impede a geração e disseminação de conhecimentos e de boas práticas para o desenvolvimento de políticas de extensão universitária, mais efetivas e eficientes.

Uma das razões é que na maioria das Universidades Brasileiras os sistemas de Monitoramento e Avaliação (M&A) existentes estão mais orientados a verificar se os recursos e as atividades foram implementados nos prazos estabelecidos, sem focar nos resultados ou nas mudanças de diversa índole que essas iniciativas estão induzindo direta ou indiretamente sobre as populações, comunidades, empresários, agricultores, formação do corpo discente, e na repercussão sobre as atividades de ensino e pesquisa que os professores e funcionários técnico-administrativos realizam. Dessa forma, as mudanças induzidas pela extensão e a tão falada 'troca de saberes' entre a comunidade universitária e a sociedade ficam num plano abstrato ou de percepções subjetivas, o que não ajuda ao desenvolvimento de políticas de extensão mais efetivas e na própria valorização da Extensão Universitária.

A perspectiva de enfatizar os recursos e processos, sem considerar as mudanças induzidas na vida das pessoas, na formação do corpo discente e no desenvolvimento de pesquisa e do ensino limita, seriamente, os processos de aprendizagem e a construção de conhecimentos que são fundamentais para que a Universidade possa contribuir mais efetivamente para transformação da sociedade⁵.

De acordo com o [FORPROEX](#) a preocupação com a construção de princípios e indicadores que poderiam nortear a avaliação de extensão no Brasil não é recente. No V Fórum Nacional de Extensão, realizado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 1991, registrou-se a necessidade de constituir indicadores para o acompanhamento e avaliação das ações de extensão. Em 1992, a coordenação do Fórum publica o documento 'A Extensão Universitária no Brasil: contribuição ao diagnóstico', onde enfatiza

⁵ A necessidade de avaliar os resultados e não somente a implementação de recursos e de atividades é uma crítica frequente feita nos programas e políticas de desenvolvimento social nos países da América Latina e o Caribe pelas agências bilaterais e multilaterais de cooperação ([GARCIA, 2010](#)).



que a falta de medição das ações extensionistas pode provocar a sua marginalização nos processos de avaliação acadêmica.

Durante o encontro realizado em Cuiabá na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em 1993, foram estabelecidos alguns princípios para orientar o processo de avaliação da extensão e definidos três níveis inter-relacionados de dimensões de avaliação que devem ser consideradas pelas IES, que são: o compromisso institucional, o impacto das atividades de extensão com a sociedade e os processos, métodos e instrumentos de avaliação. Desde então o FORPROEX vem discutindo ativamente junto às IES alguns marcos classificatórios e possíveis indicadores, de forma a melhor avaliar os impactos sociais e a interação universidade sociedade das ações de extensão.

No encontro do Fórum, acontecido em novembro de 2010, foi criada a Comissão Permanente de Avaliação de Extensão que ficou responsável por organizar uma proposta a fim de subsidiar o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, na preparação do Censo anual da Educação Superior.

Em 2011, por solicitação do FORPROEX, a Comissão Permanente de Avaliação da Extensão (CPAE) reunida na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UNIRIO), elaborou uma proposta com novas dimensões que são observadas no diagrama abaixo. A proposta está fundamentada no documento “Novo Modelo do Censo da Educação Superior” (MEC/INEP, 2010), e tem como objetivo a inclusão de dados quantitativos sobre a extensão nos questionários já existentes, para compor a coleta de informações sobre educação superior no contexto do SINAES.

Para as quatro dimensões estratégicas da extensão, que são Plano Acadêmico, Produção Acadêmica, Política de Gestão e Relação da Universidade com a Sociedade, foram identificados e definidos 31 indicadores (ver Anexo 1).

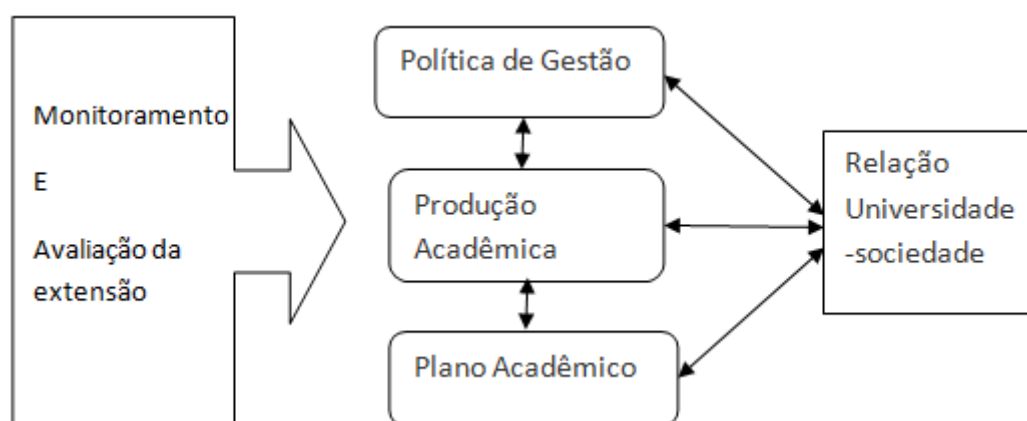


Figura 1. Dimensões estratégicas da Extensão.

Fonte: Adaptado de FORPROEX, 2011.

Para a dimensão **Plano Acadêmico**, foram definidos 13 indicadores para captar a articulação (indissociabilidade) da extensão com o ensino e pesquisa. Além do envolvimento dos professores, técnicos administrativos e discentes em projetos e

programas de extensão, os indicadores dessa dimensão consideram os produtos resultantes das atividades de extensão, em termos de monografias, dissertações e trabalhos de divulgação científica e tecnologias. Na dimensão da **Produção Acadêmica**, os dois indicadores definidos consideram os alunos de graduação e pós-graduação que apresentam trabalhos relacionados com a extensão em eventos acadêmicos e científicos.

Com oito indicadores na dimensão de **Política de Gestão** pretende-se quantificar os diferentes tipos de ações de extensão que estão sendo implementadas pela instituição e seu corpo docente, discente e de técnicos administrativos. Também são considerados os recursos implementados em termos de bolsas e outros recursos destinados à extensão na matriz orçamentária das IES. Na dimensão da **Relação da Universidade com a Sociedade**, são definidos, oito indicadores para medir e qualificar as parcerias realizadas com órgãos públicos e organizações da sociedade civil, além da realização de ações dirigidas à população com vulnerabilidade social, às escolas públicas, à inclusão produtiva e ao desenvolvimento regional.

Indicadores de Extensão no Contexto da Gestão por Resultados

Dependendo do modelo de análise e dos objetivos perseguidos pelo sistema de indicadores, pode haver diversos marcos classificatórios ou de monitoramento de indicadores. Na gestão por resultados requer-se que, a partir do estabelecimento de objetivos estratégicos, haja a especificação de uma cadeia de resultados, com indicadores e metas em cada um dos níveis. Como se observa no Quadro 1 e na Figura 2, nesse tipo de gestão, os indicadores de recursos e processos estão intimamente atrelados à obtenção de resultados expressados em termos de indicadores de produtos, efeitos e impacto. Por meio deles, é possível verificar (qualificar e mensurar) se as ações de extensão desenvolvidas pela Universidade estão ou não alcançando os objetivos e metas estabelecidos e, ainda, aferir outros efeitos (tanto positivos como negativos) não programados.

Esse paradigma de gestão tem como base hipóteses de causalidade entre os diferentes níveis e da sua verificação através de indicadores. Dessa forma, uma vez estabelecidos os objetivos do projeto ou programa, a primeira etapa no seu desenvolvimento está dada pela implementação dos **meios ou recursos** da extensão que estão representados pelos extensionistas envolvidos, ou seja, o corpo docente, discente, técnicos administrativos, alunos de graduação e pós-graduação, bolsas e recursos financeiros da matriz orçamentária, veículos, conhecimentos, habilidades, infra-estrutura e apoio logístico da Universidade destinados à extensão. Com essa base, é possível começar a implementar as tarefas/**atividades**/processos que representam a combinação desses recursos para a realização de cursos, treinamentos, palestras, visitas técnicas, atendimentos nas áreas da saúde, nutrição, assistência jurídica, estágios, etc.

Com a implementação das atividades, se espera que seja possível obter uma série de **produtos** ou bens e serviços tangíveis e intangíveis, ligados ao público interno e externo da Universidade, tais como programas de rádios e TV divulgados, livros, manuais, revistas, *softwares*, monografias, dissertações, eventos artísticos e esportivos, anais,

artigos, sistemas de informação, treinamentos, atendimentos, cursos realizados, entre outros.

Supõe-se que as atividades e os produtos da extensão devem ser indutores de mudanças e benefícios, tanto no âmbito interno da Universidade como no âmbito externo. Na esfera interna, os professores, alunos e técnico-administrativos, em sua interação com os diferentes setores, atores da sociedade civil e população (mães gestantes, crianças deficientes, pequenos artesões, pescadores, quilombolas, indígenas, produtores agrícolas e microempresários), transmitem conhecimento e aprendem do saber popular e das boas práticas, fortalecendo as atividades de ensino e pesquisa, o que é indispensável para sua formação profissional e pessoal.

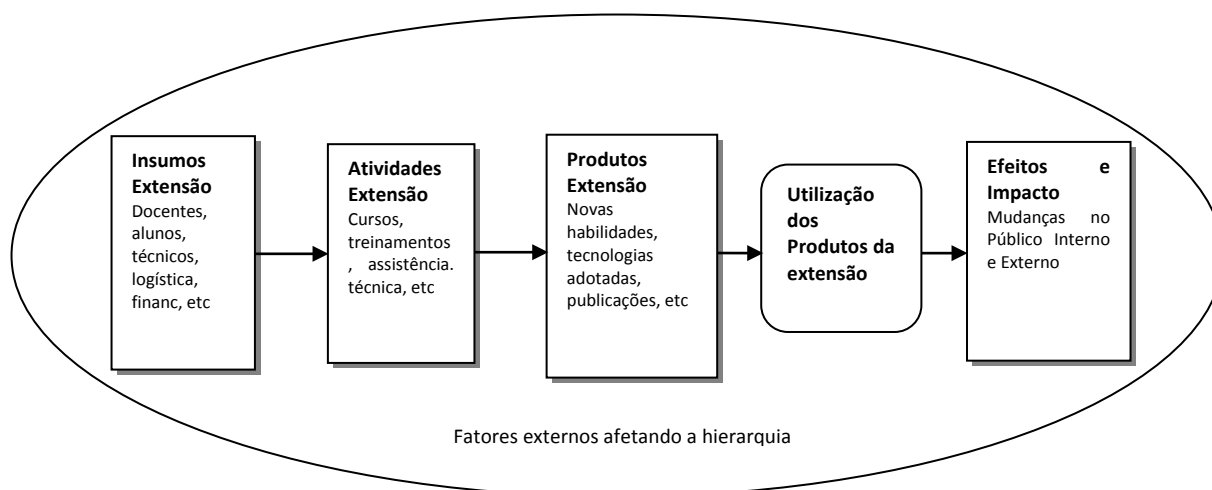


Figura 2. Marco lógico da Extensão.

Fonte: Elaboração Própria, 2012.

Por outro lado, os diferentes grupos e atores da sociedade civil participam e se beneficiam com a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento das suas competências, habilidades, práticas, além do acesso a serviços e à adoção de novas tecnologias, formas de organização e participação nas mais diversas áreas. Por fim, espera-se que, no médio e longo prazo, os produtos e efeitos contribuam para melhorar as condições de emprego, renda, inclusão social e bem-estar da população e da formação profissional do corpo discente, docente e de técnico-administrativos da Universidade.



Quadro 1. Níveis de alcance e indicadores na gestão por resultados na extensão universitária.

NÍVEL	DESCRIÇÃO	INDICADORES	
Recursos	Recursos humanos, financeiros, físicos e institucionais alocados para as atividades de Extensão.	De Insumo que mensuram a quantidade e qualidade dos recursos fornecidos (programados e realizados) para um programa, projeto ou ação de extensão.	
Processos	Combinação dos recursos através de tarefas/atividades/processos para a obtenção de produtos ou bens e serviços tangíveis e intangíveis para o público interno e externo da Universidade.	De atividades que mensuram as atividades programadas e realizadas para a implementação dos recursos (cursos, treinamentos, reuniões, atendimentos, etc).	
Uso dos Produtos	Mudanças nas capacidades, habilidades, competências do público interno e externo da Universidade induzidas pelas ações de extensão.	De produtos que mensuram os bens e serviços conseguidos com as atividades, tais como: monografias e estágios realizados, alunos e público participante com novas habilidades. conhecimentos, etc.	R E S U L T A D O S
Efeitos para o público envolvido	Mudanças no comportamento e condições e/ou estado no público interno e externo depois de receber, interagir, adotar, usar os bens e serviços da extensão.	De efeitos que mensuram a quantidade e qualidade das mudanças de diversa índole trazidos pela maior capacidade/habilidade e fornecimento e uso dos bens e serviços.	
Mudança ou transformação social	Mudanças de longo prazo ocorridas no público interno e externo da Universidade no seu ambiente e que podem estar induzidas tanto pelas ações de extensão como por outras ações vinculadas a políticas públicas mais amplas ou a fatores fora de controle dos atores e públicos participantes.	De impacto que mensuram e ajudam a qualificar as mudanças no estado e condições do público interno e externo da Universidade.	

Fonte: Elaboração própria, 2012

Identificar em que medida as ações de extensão estão sendo relevantes e efetivas na indução de mudanças positivas tanto nas pessoas como em prol do desenvolvimento



regional e da excelência no ensino, pesquisa e extensão é um grande desafio da avaliação institucional e dos sistemas de indicadores. Observa-se que, na medida em que se avança na escala de resultados, fica mais difícil verificar qual a contribuição (ou atribuição) das atividades de extensão nos resultados mais amplos no âmbito do público interno da Universidade e nos diferentes setores e grupos da sociedade. O exemplo da figura 3 ilustra tal fato.

No exemplo se observa que as atividades de extensão estão dirigidas a treinar 500 professores em técnicas de ensino e a revisar o *currículo* adotado para adequá-los às novas diretrizes governamentais. Com a realização dessas atividades espera-se que os 500 professores treinados sejam capazes de empregar novas técnicas de ensino e de adotar as novas diretrizes curriculares. Sem dúvida, nesses dois níveis a Universidade tem maior responsabilização (ou contribuição) e, obviamente possui um alto grau de controle.

Seguindo a lógica vertical na cadeia de resultados, espera-se que a capacitação dos professores e a revisão curricular realizada ajude a melhorar a qualidade do ensino das escolas em questão e, como consequência leve a um incremento na demanda por matrículas, possibilitando que no mais longo prazo um maior número de crianças completem com sucesso a educação básica. Nesses níveis mais elevados de mudanças na cadeia de resultados, tanto o controle como a responsabilização da Universidade diminui, reduzindo-se drasticamente a sua influência. Isso se explica pelo fato de que para melhorar a qualidade nessas escolas e aumentar o contingente de alunos matriculados que completem com sucesso a escola básica, é necessário mais do que o treinamento dos professores e a revisão do currículo. É necessário que haja melhores condições salariais sujeitas à política do Governo Federal de valorização do magistério, de melhores condições de infraestrutura dependentes do governo municipal, entre outros fatores, onde a Universidade não possui qualquer controle ou responsabilidade.

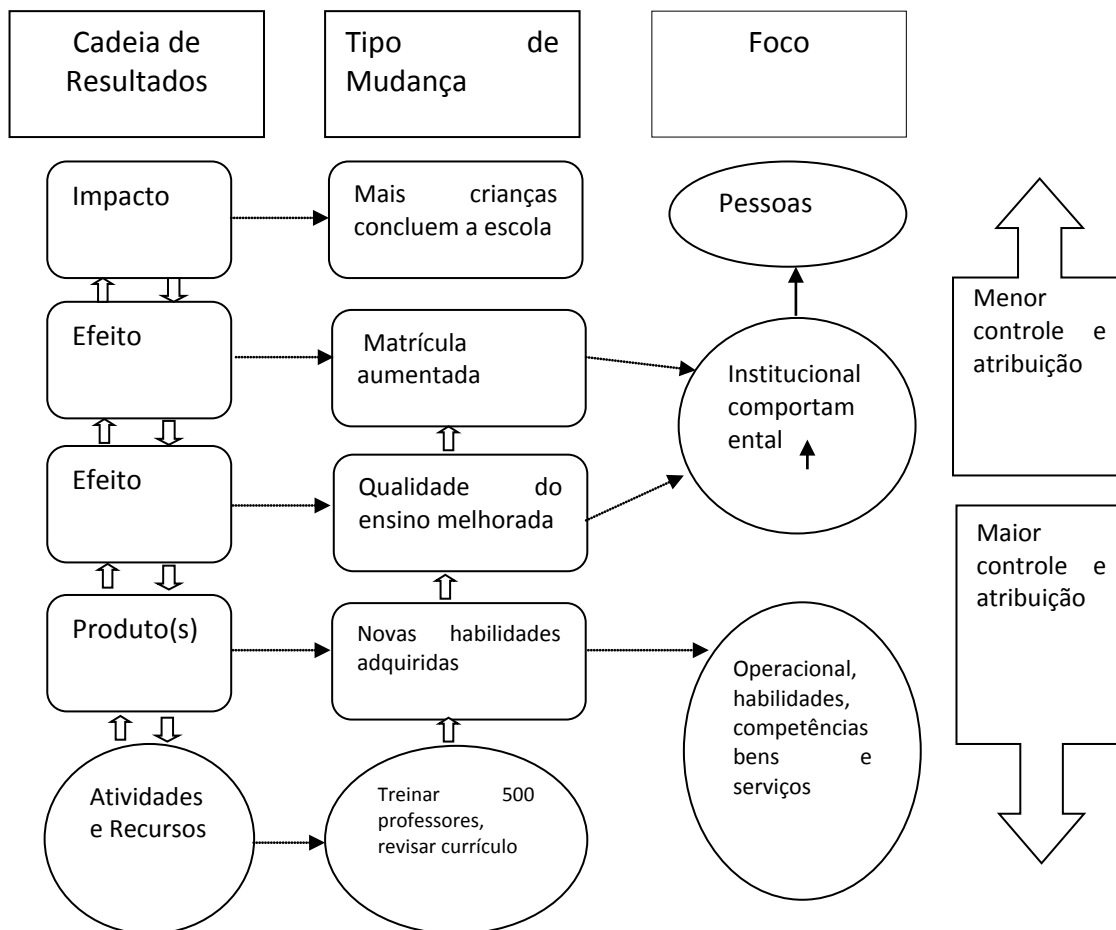


Figura 3. Exemplo de cadeia de resultados de um projeto de Extensão.

Fonte: Elaboração própria, ano 2012.

Em suma, a maioria das comunidades e populações com que a Universidade trabalha nas suas ações de extensão está exposta a políticas públicas e ações de diferentes atores no âmbito municipal, estadual e municipal, além de outros fatores totalmente fora do controle da Universidade.

Por outro lado, os efeitos das ações de extensão nos alunos, corpos docente e técnico-administrativo são muito mais concretos e plausíveis de serem orientadas e também de monitorar e avaliar. As dissertações, monografias, artigos, resumos, aulas práticas realizadas, além da difusão e adoção de boas práticas, obtenção de financiamentos e créditos em diversas disciplinas, entre outros, podem ser mais facilmente registrados e avaliados na formação dos alunos.

Nos indicadores definidos pela CPAE-FORPROEX não há provimento de indicadores de impacto das ações de extensão sobre a população externa e os indicadores de efeito são reduzidos. Isso se dá basicamente pela dificuldade de estabelecer indicadores genéricos que possam captar a grande variedade de mudanças

que os projetos e programas de extensão pretendem alcançar sobre essas populações (renda, emprego, organização, redução do trabalho infantil, da mortalidade materna, da violência intrafamiliar, habilitar deficientes, melhorar alfabetização, compreensão de direitos, etc.).

Para captar e qualificar essas mudanças é necessário que se criem indicadores específicos para esses projetos, além de metodologias qualitativas com análises participativas (grupos focais, observação participante, análise de histórias de vida, etc.) que são difíceis e muitas vezes impossíveis de aferir num sistema institucional tão somente com indicadores quantitativos, como o atualmente proposto.

Assim sendo, numa gestão por resultados - que pode ser aplicada tanto em nível de projeto, programa, departamento, centro e Universidade - é necessário definir indicadores (e metas) para cada um dos níveis assinalados na cadeia de resultados, inclusive com linhas de base para poder aferir avanços e traçar relações de causalidade.

Paralelamente a esta definição, se devem identificar as fontes de dados correspondentes e os fluxos de informação requeridos em termos de periodicidade, níveis de desagregação e formas de coleta e análise. Em seguida, é necessário que os usuários internos e externos sejam devidamente identificados, juntamente com os mecanismos e formatos de divulgação e disseminação da informação gerada⁶.

Marcos de Monitoramento Institucional da Extensão

No sistema desenvolvido, foram incluídos quatro marcos de monitoramento entre os quais constam os indicadores do FORPROEX-INEP. O primeiro marco está conformado pelas dimensões de Plano Acadêmico, Política de Gestão, Produção Acadêmica e Relação Universidade-Sociedade com seus 31 indicadores. Nesse marco, também foi incluída a dimensão de Contexto, que considera, basicamente, indicadores que constituem os denominadores, tais como o número de alunos de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos.

⁶ Conceitos e experiências sobre Monitoramento e Avaliação numa gestão por resultados podem ser consultados em [BUVINICH, 1997](#) ; [KUSEK; RIST, 2004](#) e; [GERTLER, 2010](#).

Dimensões do FORPROEX	Programas Institucionais	Áreas da Extensão
Contexto Plano Acadêmico Política de Gestão Produção Acadêmica Relação Universidade-Sociedade	PROBEX FLUEX PROEXT	Comunicação Cultura Direitos Humanos e Justiça Educação Meio Ambiente Produção Saúde Tecnologia
UFPB < > CENTROS < > DEPARTAMENTOS		
PROGRAMAS < > PROJETOS < > ATIVIDADES		

Quadro 2. Marcos de Monitoramento

Fonte: Elaboração Própria, 2012.

O segundo marco está constituído pelos programas institucionais de extensão da UFPB, a saber: o Programa de Bolsas para Estudantes (PROBEX) que está conformado por cerca de 330 projetos desenvolvidos anualmente nos diferentes Departamentos, Centros e Campi da UFPB; o Programa Nacional de Extensão (PROEXT) do governo federal, constituído de, aproximadamente, 40 programas e projetos; além do FLUEX, que registra as atividades de extensão de fluxo contínuo realizadas nos diferentes Departamentos. No terceiro marco os indicadores são classificados pelas 8 áreas nas quais o FORPROEX agrupa as ações de extensão. Essa base de dados pode, ainda, classificar os indicadores por programa, projeto ou outra dimensão que seja considerada relevante para a tomada de decisões. A definição dos indicadores do FORPROEX-INEP e outros incluídos no sistema desenvolvido é preliminar, já que deve ser discutida pelo Comitê Assessor de Extensão e pela Comissão da Monitoramento e Avaliação da Extensão (CMAE) da UFPB.

Os indicadores incluídos nos marcos acima assinalados podem ter diferentes níveis de representatividade ou agregação (UFPB, Centro, Departamento) e forma de implementação (figura 4). Por exemplo, no caso do indicador: *número de alunos bolsistas de graduação que participam em projetos e programas de extensão na UFPB* é preciso coletar a informação correspondente em cada projeto e programa realizado nos Departamentos dos Centros correspondentes para logo somá-los e obter o indicador agregado para toda a UFPB. Para esse indicador não haveria maiores problemas, já que é uma informação registrada na Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC).

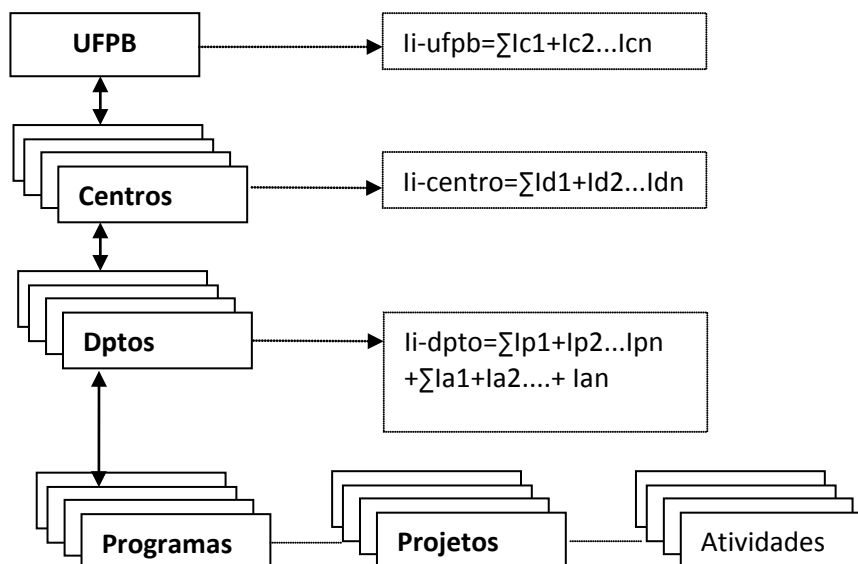


Figura 4. Níveis de monitoramento e agregação dos indicadores.

Fonte: Elaboração própria, 2012.

Já para outro indicador como o número e % de alunos de graduação que apresentam trabalhos ligados à extensão em eventos acadêmicos e científicos, a informação tem que ser coletada em cada Departamento e pode ou não estar atrelada a um programa ou projeto. Em alguns casos a apresentação de um trabalho pode estar ligada a uma atividade de estágio que não está incorporada dentro de um projeto ou programa.

No caso da base de dados desenvolvida neste trabalho, a definição de indicadores está nos níveis de Departamento, Centro, Campi e Universidade. No âmbito dos projetos, programas e atividades, alguns dos indicadores podem ser encontrados no *Sigproj*. Porém, e como já mencionado, para muitos indicadores será necessário estabelecer os fluxos e respectivos formulários de coleta. O Censo anual que está sendo preparado pelo INEP-MEC, para avaliar o trabalho de extensão das IEs, pode ser uma importante ferramenta e fonte de informação para o desenvolvimento e sustentabilidade do sistema.

Características da Tecnologia DevInfo

Para a inclusão dos marcos de monitoramento e dos indicadores respectivos, foi utilizada a plataforma de tecnologia *DevInfo*, desenvolvida pelas Nações Unidas. Esse sistema de gerenciamento de banco de dados foi lançado em 1995 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), denominado então por *ChildInfo*. Após várias versões, em 2004 foi adotado, aprimorado e lançado como *DevInfo 4.0* pelo Grupo de Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (UNDG-ONU), para auxiliar os países no monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs). O *DevInfo 4.0* tem contribuído para estabelecer padrões universais para a definição de



indicadores, armazenamento de dados, acesso e difusão de indicadores de desenvolvimento humano.

A tecnologia *DevInfo* é distribuída gratuitamente para todos os Estados membros da ONU. O portal do Instituto [Orbis](#) do Paraná disponibiliza, aos usuários, suporte técnico com tutoriais, cartilhas, bases cartográficas, capacitações e desenvolvimento de protótipos. No Brasil, essa tecnologia já está sendo utilizada pelo UNICEF desde 1998 e algumas outras instituições - IBGE, FIEP e Sistema SESI no estado de Paraná, prefeitura de Pinhais (PR), Instituto de Promoção do Desenvolvimento (IPD), além de outros 130 países no mundo. Um resumo dos módulos da tecnologia *DevInfo* é apresentado na tabela 2.

Tabela 2. Principais módulos da tecnologia *DevInfo*.

Módulos / Ferramentas	Descrição
DI Usuário	Permite selecionar indicadores com seus sub-grupos, áreas geográficas, períodos de tempo, marcos de monitoramento, fazer cálculos e produzir mapas (em interfase com o <i>Google Earth</i>), tabelas e gráficos para análise e monitoramento de metas e brechas.
DI Administrador de bases de dados	Permite formatar as bases de dados (<i>on line</i> e <i>standalone</i>) a serem usadas pelo DI Usuário, incluindo os indicadores, períodos de tempo, áreas geográficas, sub-grupos, valores dos indicadores, importar/exportar, customizar bases de dados e disseminar apresentações na Internet, entre outros.
DI Monitoring	Complementa o DI usuário, permitindo incluir diversos marcos de monitoramento e indicadores para diferentes períodos de tempo, fontes de informação e instituições responsáveis. Permite em forma dinâmica e para vários usuários e instituições incluir informação sobre o programado com alertas de grau de implementação. Permite incluir comentários e categorias de análise para cada nível de resultado definidas pelo próprio usuário, produzindo gráficos de avanço. Não precisa de muita capacitação para a inclusão dos indicadores de avanço. Toda a informação do DI Monitoring pode ser exportada para o DI Adm e Usuário.

Fonte: Elaboração própria, 2012.

Todas as funções do sistema são dispostas sob a forma de ícones e são apresentadas na tela inicial do *DevInfo*, de modo a oferecer acesso rápido e auto-explicativo para os usuários⁷.

RESULTADOS

A primeira etapa no desenvolvimento da base de dados foi a inclusão dos marcos de monitoramento no Módulo de Administração de bases de dados do *DevInfo*. Em seguida para cada um dos marcos foram incluídos os indicadores e os dados disponíveis, categorizados por Departamento, Centro e Campi. As primeiras informações levantadas para constituir os indicadores de cada marco correspondem ao período de 2008 a 2011 e foram coletadas de diversas fontes (Pró Reitoria de Graduação, Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, informações do sistema Sigproj e do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)).

Visando facilitar a utilização e entendimento do sistema *DevInfo* pelos usuários, para cada um dos indicadores foi preparada informação mais detalhada (metadados), e incorporada à base *DevInfo*. Em paralelo às atividades de levantamento e sistematização dos dados dentro da instituição, foi dado início à montagem do banco de dados no sistema *DevInfo* Administrador. Importante observar que, para muitos indicadores, a Universidade ainda não possui a informação correspondente (fontes, fluxos) e, por tal razão, na base de dados, esses indicadores encontram-se em branco.

No próprio módulo de administração, os indicadores são vinculados às áreas geográficas, ao período de tempo e obrigatoriamente à fonte de informação. Nas imagens abaixo, observam-se os marco de monitoramento e os indicadores no contexto do módulo usuário do *DevInfo*. No painel esquerdo da Figura 5, observam-se as dimensões por Campi, Centro e Departamento onde o usuário pode selecionar a sua opção.

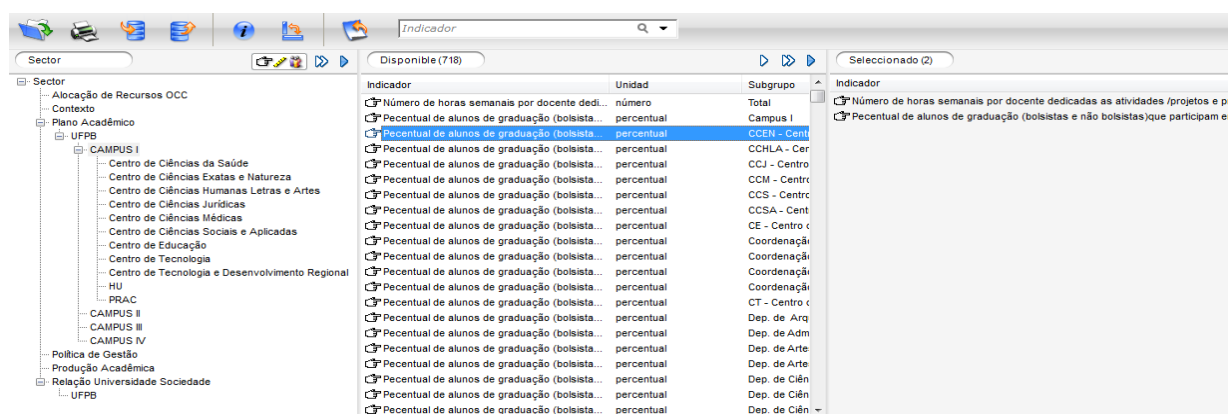


Figura 5. Marco de Monitoramento por Dimensão FORPROEX

Fonte: Base de Dados UFPB, 2012

⁷ Mais informações em www.DevInfo.org

O marco de monitoramento por área de extensão observa-se na Figura 6. No painel do meio aparecem os indicadores disponíveis e onde o usuário pode realizar a seleção de um ou vários deles. No painel da direita aparecem os indicadores selecionados.

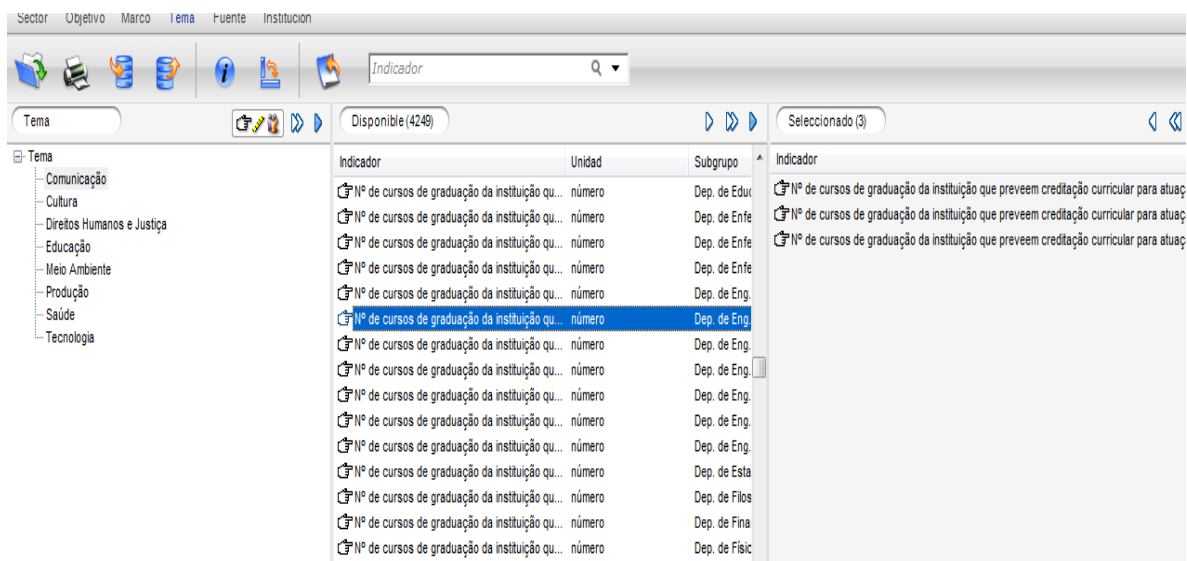


Figura 6. Marco de monitoramento por área de extensão.

Fonte: Base de Dados UFPB, 2012

Para os indicadores incluídos na base de dados é necessário selecionar a área geográfica desejada e os períodos de tempo disponíveis (anos, meses, etc). Essas dimensões observam-se nas Figuras 7 e 8.

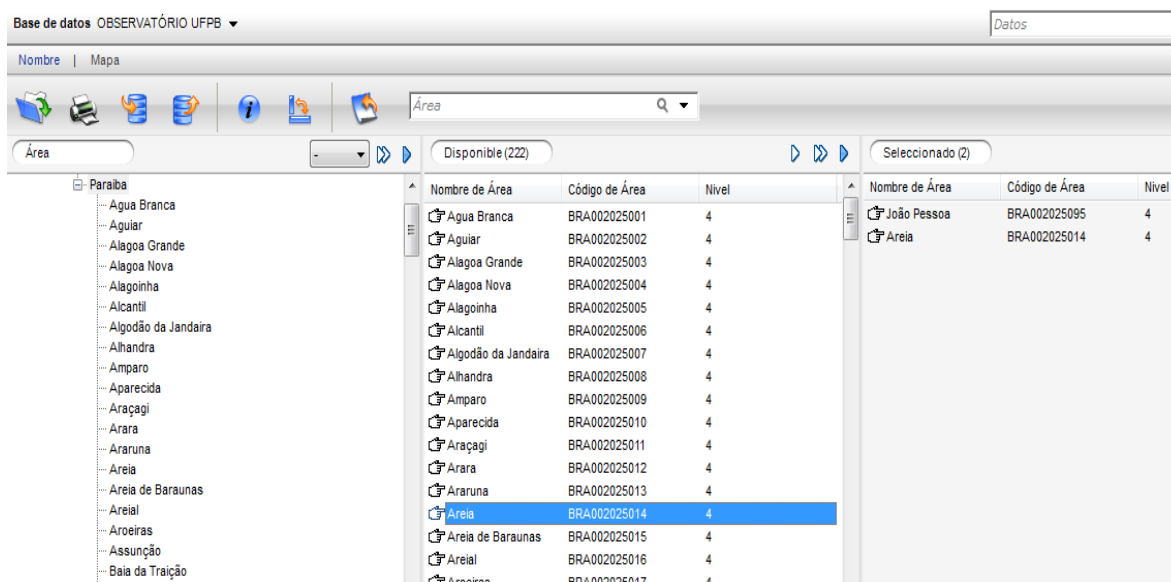


Figura 7. Áreas Geográficas
Fonte: Base de Dados UFPB, 2012

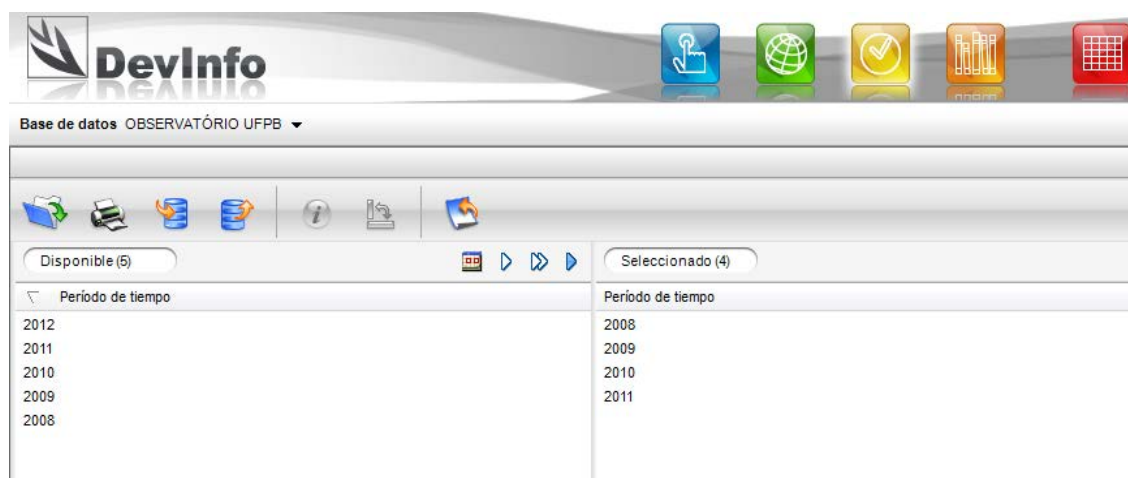
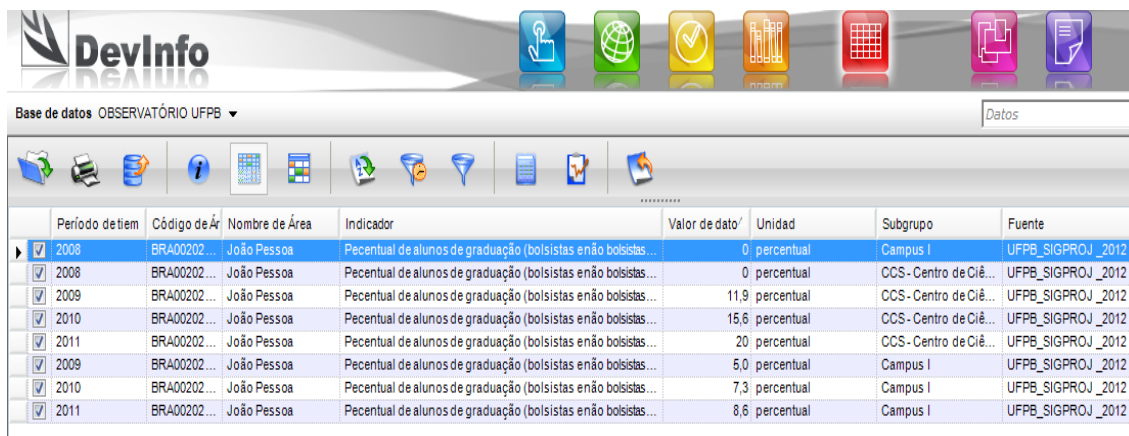


Figura 8. Períodos de Tempo
Fonte: Base de Dados UFPB, 2012

Uma vez feita a seleção dos indicadores, área geográfica e período, o *DevInfo* traz os dados dos indicadores numa planilha onde o usuário pode visualizar os dados, aplicar diferentes filtros, verificar estatísticas básicas e efetuar cálculos (Figura 9).

A terceira etapa, em andamento, é a preparação dos *galleries* ou apresentações com diversos gráficos, tabelas, mapas e análises descritivas para divulgação aos usuários internos e externos da Universidade, segundo se observa na imagem 7. Essas tabelas deverão seguir um padrão para serem atualizadas e publicadas periodicamente. A

tecnologia *DevInfo* oferece um módulo para que essa atualização seja feita automaticamente à medida que os dados vão sendo atualizados.



Período de tem	Código de Área	Nome de Área	Indicador	Valor de dato	Unidad	Subgrupo	Fuente
2008	BRA00202...	João Pessoa	Pecentual de alunos de graduação (bolsistas e não bolsistas ...	0	percentual	Campus I	UFPB_SIGPROJ_2012
2008	BRA00202...	João Pessoa	Pecentual de alunos de graduação (bolsistas e não bolsistas ...	0	percentual	CCS - Centro de Ciê...	UFPB_SIGPROJ_2012
2009	BRA00202...	João Pessoa	Pecentual de alunos de graduação (bolsistas e não bolsistas ...	11,9	percentual	CCS - Centro de Ciê...	UFPB_SIGPROJ_2012
2010	BRA00202...	João Pessoa	Pecentual de alunos de graduação (bolsistas e não bolsistas ...	15,6	percentual	CCS - Centro de Ciê...	UFPB_SIGPROJ_2012
2011	BRA00202...	João Pessoa	Pecentual de alunos de graduação (bolsistas e não bolsistas ...	20	percentual	CCS - Centro de Ciê...	UFPB_SIGPROJ_2012
2009	BRA00202...	João Pessoa	Pecentual de alunos de graduação (bolsistas e não bolsistas ...	5,0	percentual	Campus I	UFPB_SIGPROJ_2012
2010	BRA00202...	João Pessoa	Pecentual de alunos de graduação (bolsistas e não bolsistas ...	7,3	percentual	Campus I	UFPB_SIGPROJ_2012
2011	BRA00202...	João Pessoa	Pecentual de alunos de graduação (bolsistas e não bolsistas ...	8,6	percentual	Campus I	UFPB_SIGPROJ_2012

Figura 9. Planilha de dados.
Fonte: Base de Dados UFPB, 2012

Importante assinalar que o *DevInfo* não é substituto, mas, sim, complementar ao Sistema de Informação e Gestão de Projetos (*Sigproj*) do MEC, que faz parte dos sistemas de informação a que todas as universidades federais têm acesso e onde são registradas as informações sobre os programas, projetos e ações de extensão de diversa índole que são desenvolvidos pelas IES.

Embora o *Sigproj* registre diversas informações sobre os programas de extensão da UFPB - PROBEX, PROEXT e FLUEX, ele não permite que sejam incluídos muitos dos indicadores recomendados pelo FORPROEX-INEP, que têm que ser obtidos a partir de outras fontes de informação e que não podem ser registrados dentro do *Sigproj* como, por exemplo, o percentual de recursos da matriz orçamentária institucional destinados às ações de extensão.

Não obstante, o *Sigproj* fornece vários dos numeradores necessários para constituir os indicadores recomendados pelo FORPROEX-IEP como, por exemplo, o número de docentes e alunos e o contingente da população externa e interna envolvidos nas ações de extensão, além de outros numeradores. A implementação das etapas anteriores permitiu a estruturação de uma base de dados com três marcos de monitoramento, 83 indicadores para 4 *campi*, 14 centros e 75 departamentos da UFPB, com 3083 observações. Importante assinalar que o presente trabalho está ainda em andamento. Além da complementação de indicadores e seus respectivos dados, planejam-se, como passos seguintes, a implementação do módulo *web* do *DevInfo* e a preparação de apresentações com gráficos, mapas, tabelas e análises descritivas para sua disseminação no site da instituição.

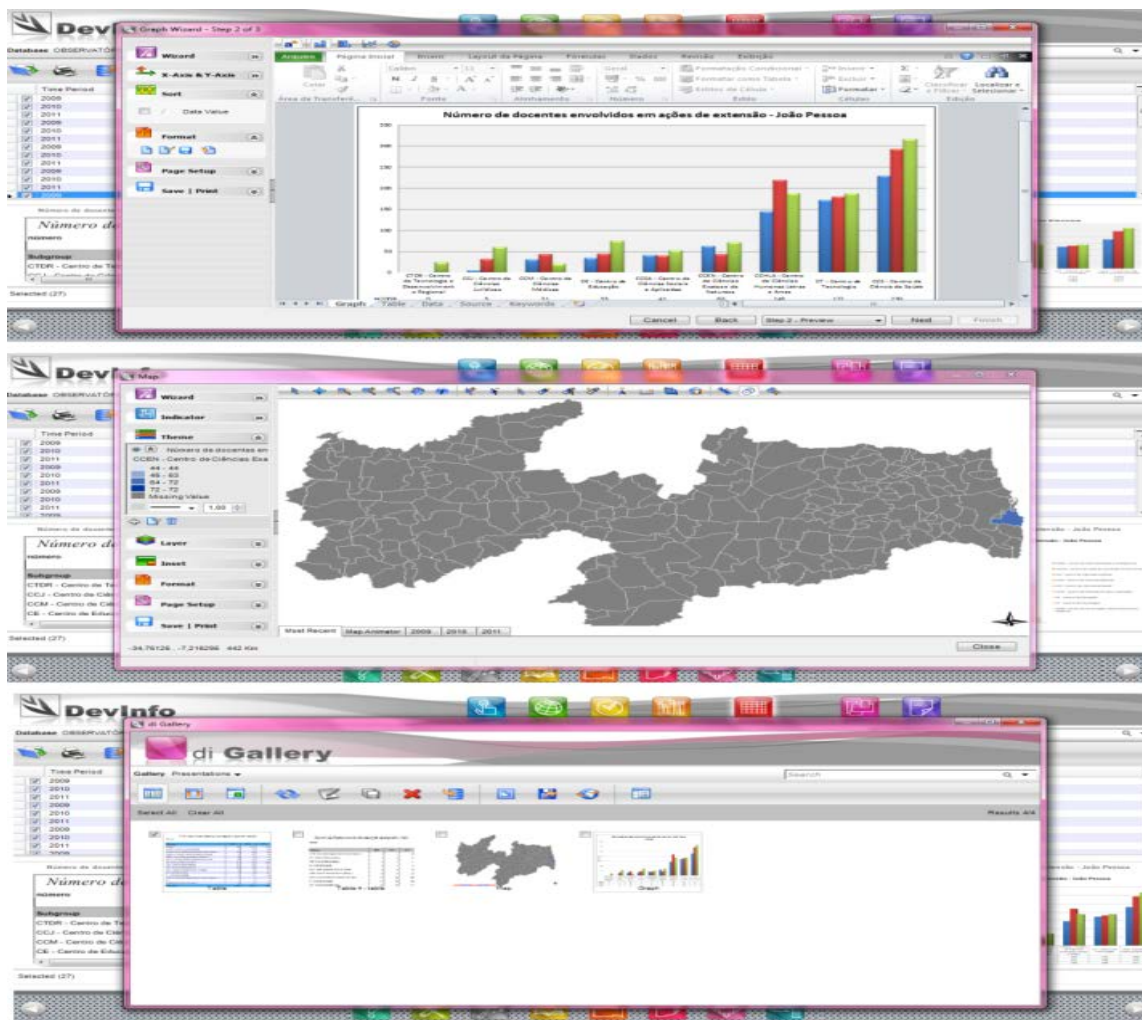


Figura 10. Galleries
Fonte: Base de Dados UFPB, 2012

CONCLUSÕES

A experiência deste trabalho indica que a tecnologia *DevInfo* é perfeitamente adaptável para diversos marcos de monitoramento e indicadores que se queiram criar para melhorar a gestão das ações de extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES). Além de possibilitar a inclusão de marcos e indicadores institucionais, a tecnologia *DevInfo* permite a definição de indicadores para temas, projetos e programas diversos atrelados aos diferentes níveis acadêmicos, sejam centros, departamentos, coordenações, núcleos, etc.) e geográficos (distritos, municípios, estados).

Uma das dificuldades iniciais no desenvolvimento do sistema é a coleta da informação para a conformação dos indicadores definidos para cada marco de monitoramento. A experiência mostrou que grande parte dos dados encontra-se dispersa



em diversas fontes e meios de armazenamento, o que dificulta o trabalho e a construção de séries históricas que são fundamentais para a análise de tendências.

Para garantir a sustentabilidade e qualidade do sistema, é preciso a estruturação de uma metodologia de gestão a cargo da administração da base de dados, com a definição clara de responsabilidades e com pessoal devidamente capacitado. Para garantir a atualização regular do sistema, também é fundamental que se estabeleçam protocolos para cada indicador, onde se assinalem, em detalhe, o fluxo e a periodicidade dos dados provenientes das diversas fontes de informação da instituição.

Para muitos dos indicadores recomendados pelo FORPROEX-INEP não existe informação. Diante disso, é preciso criar as fontes, os instrumentos e os fluxos de informação correspondentes, já que atualmente não existem os formulários para a coleta dos mesmos.

Importante assinalar que a maioria dos indicadores recomendados pelo FORPROEX-INEP é de cobertura e não de resultados, o que não permite aferir se realmente o trabalho de extensão da Universidade está contribuindo para alguma mudança na condição ou situação das comunidades. Portanto, resta, ainda, o desafio maior de desenvolver outros indicadores e formas de avaliação para poder verificar a efetividade e impacto do trabalho de extensão.

Para a apropriação e promoção do uso do sistema desenvolvido, os indicadores do FORPROEX-INEP e outros incluídos na base de dados têm que ser discutidos e legitimados com o Conselho Assessor de Extensão e com o Comitê de Monitoramento e Avaliação (CMAE) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB. A seleção e o monitoramento de um conjunto reduzido de indicadores-chaves para a tomada de decisões é recomendável.

Por último, a experiência mostra que o uso dos indicadores fica restrito a públicos específicos e que grande parte da informação disponível nos sistemas de indicadores não é utilizada. Por tal razão, a disseminação dos indicadores com análises simples, mas estratégicas e com boas ilustrações, é essencial para que a própria função de monitoramento seja relevante para a gestão da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

BUVINICH, M. Ferramentas de monitoramento e avaliação de programas e projetos sociais. Brasília, DF: UNICEF, 1997. (Cadernos de Políticas Sociais, n. 10).

COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO-FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS ([CPAE-FORPROEX](#)). Política nacional de extensão. Brasília, 2007.

[DEVINFO](#): About DevInfo. Disponível em: <<http://www.devinfo.org>>. Acesso em: 17 fev. 2012.



DEVINFO: Using Devinfo: Devinfo in action. EUA. Disponível em: <http://www.devinfo.org/diBook/dia/dia_book.html>. Acesso em: 17 fev. 2012.

SOARES, L. T. Indicadores de extensão: proposta para debate. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO REUNI-MEC, 8., 2010, Brasília. **Universidades Federais: Consolidação e Expansão 2011-2020: subsídios para o Plano Nacional de Educação.** 2010. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/apresentacoes/indicadores_extensao.pdf. Acesso em: 22 fev. 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (**FORPROEX**). **Avaliação nacional da extensão universitária.** 2000. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_3_avaliacao.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2012.

GARCIA LOPEZ, R.; GARCIA MORENO, M. **La gestión para resultados en el desarrollo:** avances y desafíos en América Latina y el Caribe. [S.l.]: BID, 2010.

GERTLER, P. **Impact evaluation in practice.** Washington, DC: The World Bank, 2010.

KUSEK, J. Z.; RIST, C. R. **Ten steps to a result based monitoring and evaluation system:** a handbook for development practitioners. Washington, DC: The World Bank, 2004.

ORBIS. Sistema Devinfo MODELO. Disponível em: <<http://www.orbis.org.br/>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

PORTAL ODM. Sistema ODM de Indicadores Avançados. Acompanhamento municipal dos objetivos de desenvolvimento do milênio. Disponível em: <<http://www.portalodm.com.br/>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

ANEXO 1.

Indicadores por Dimensão e Categoria na Gestão por Resultados

Dimensão: PLANO ACADÊMICO	
Indicadores	Comentários
Percentual de cursos de graduação cujos projetos pedagógicos prevejam programas de extensão como componentes curriculares	Esta informação deve ser fornecida por cada Departamento aos Centros através de formulário eletrônico. No momento não está disponível.
	Indicador de efeito se o objetivo é conseguir que um maior número de disciplinas incorpore ações de extensão
Percentual de programas de pós-envolvimento dos alunos em projetos e programas de extensão (palestras em escolas públicas, atendimentos em clínicas e hospitais,...).	Esta informação deve ser fornecida por cada Departamento aos Centros através de formulário eletrônico. No momento não está disponível.
	Indicador de produto, já que são bens e/ou serviços prestados pelas ações de extensão.
Percentual de Programas e Projetos de extensão articulados a pesquisa com relação ao total de programas e projetos de extensão.	Para operacionalizar este indicador é necessário definir o que significa projetos e programas de extensão articulados à pesquisa. No momento não está disponível
	Indicador de efeito se o objetivo é conseguir que um maior número de programas e projetos de extensão articulados à pesquisa.
Percentual de projetos de pesquisa articulados a atividades/projetos /programas de extensão em relação ao total de projetos de pesquisa.	Para operacionalizar este indicador é necessário definir o que significa projetos e programas de pesquisa articulados à extensão. No momento não está disponível
	Indicador de efeito se o objetivo é conseguir que um maior número de programas e projetos de pesquisa estejam articulados à pesquisa.
Percentual de atividades, projetos e programas que resultaram em monografias de final de cursos de graduação, teses e dissertações.	Esta informação deve ser fornecida por cada Departamento aos Centros no final de cada período através de formulário eletrônico. No momento não está disponível.
	Este indicador é de efeito e pode ser de impacto já que possivelmente gerou mudanças importantes na formação do aluno de graduação e/ou pós-graduação.
Percentual de pesquisas originadas a partir e atividades/projetos/programas de extensão.	Esta informação deve ser fornecida por cada Departamento aos Centros no final de cada período através de formulário eletrônico. No momento não está disponível.

	Este é um indicador de efeito se o objetivo é que um maior número de pesquisas resultem de programas e projetos de extensão.
Percentual de trabalhos de divulgação científica originada a partir de atividades/projetos e programas de extensão.	Esta informação deve ser fornecida por cada Departamento aos Centros no final de cada período através de formulário eletrônico. No momento não está disponível.
	Este é um indicador de efeito e seu objetivo é que um maior número de trabalhos de divulgação científica resultem de programas e projetos de extensão.
Percentual de projetos e programas de extensão que geram tecnologia (social) aplicada.	Para operacionalizar este indicador é necessário conceituar o que se entende por tecnologia (social) aplicada.
	Este é um indicador de efeito se o objetivo é que os programas e projetos de extensão gerem tecnologias.
Percentual de projetos e programas de extensão que geram pesquisa	Esta informação deve ser fornecida por cada Departamento aos Centros no final de cada período através de formulário eletrônico. No momento não está disponível.
	Este é um indicador de efeito se o objetivo é que os programas e projetos de extensão gerem pesquisa.
Percentual de alunos de graduação (bolsistas e não bolsistas) que participam em projetos e programas de extensão.	Esta informação é gerada pelo sistema Sigproj. Informação disponível na base de dados desenvolvida.
	Indicador de efeito se o objetivo é que um maior número de alunos de graduação participem de ações de extensão.
Percentual de alunos nos programas de pós-graduação que participam em projetos e programas de extensão.	Esta informação é gerada pelo sistema Sigproj. Informação disponível na base de dados desenvolvida.
	Indicador de efeito se o objetivo é que um maior número de alunos de pós-graduação participem de ações de extensão.
Percentual de docentes envolvidos com atividades/projetos e programas de extensão em relação ao total de docentes da universidade.	Esta informação é gerada pelo sistema Sigproj. O denominador deste indicador é fornecido pela Pró-reitoria de Administração. Informação disponível na base de dados desenvolvida.
	Indicador de efeito se o objetivo é que um maior percentual de docentes participem de ações de extensão.
Números de horas semanais por docente dedicadas às atividades /projetos e	Está informação está disponível no sistema Sigproj, mas precisa ser trabalhada. Não está

programas de extensão.	disponível no sistema desenvolvido.
	Indicador de atividade
Dimensão: POLÍTICA DE GESTÃO	
Indicadores	Comentários
Nº de ações /projetos/programas registrados na Pró-reitoria de extensão	Está informação está disponível no sistema Sigproj, mas precisa ser trabalhada. Disponível no sistema desenvolvido.
	Indicador de atividade
Percentual de bolsas acadêmicas de extensão em relação ao total de bolsas da instituição.	O registro das bolsas de extensão é feita pela PRAC. Os dados sobre bolsas de monitoria e iniciação científica tem que ser coletadas das Pró-reitorias de Graduação e PRPG. Disponível no sistema desenvolvido.
	Pode ser indicador de recursos ou de efeito dependendo do objetivo almejado.
Percentual de ações de extensão por área temática: Comunicação, cultura, direitos humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente e Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.	Informação disponível no Sigproj, mas precisa ser trabalhada. Disponível no sistema desenvolvido.
	Indicador de atividade
Percentual de servidores Técnicos envolvidos com atividades/projetos/programas de extensão em relação ao total de servidores da universidade.	O numerador deste indicador está disponível no Sigproj. O denominador é fornecido pela Pró-reitoria de Administração. Disponível no sistema desenvolvido.
	Pode ser indicador de recursos ou de efeito dependendo do objetivo almejado.
Percentual de recursos da matriz orçamentária institucional, destinados às ações de extensão.	Informação disponível na PROPLAN. Disponível no sistema desenvolvido.
	Pode ser indicador de recursos ou de efeito dependendo do objetivo almejado.
Percentual de ações de extensão financiadas por meio de editais e chamadas públicas.	Informação disponível na PRAC e nos Centros. Não disponível no sistema desenvolvido.
	Indicador de recursos
Percentual de ações de extensão financiadas por meio de recursos próprios incluindo contratos e convênios.	Informação disponível na PRAC e nos Centros. Precisa ser coletada através de formulário eletrônico.
	Indicador de recursos
Percentual de ações de extensão financiadas por recursos orçamentários.	Informação disponível na PRAC e nos Centros. Disponível no sistema desenvolvido.
	Indicador de recursos
Dimensão: PRODUÇÃO ACADÊMICA	
Indicadores	Comentários

<p>Percentual de alunos de graduação que apresentam trabalhos em eventos acadêmicos, científicos em relação ao total de alunos que participam em projetos e programas de extensão</p>	<p>Parte desta informação está disponível no sistema Sigproj. Para evitar sub-registro esta informação deverá ser coletada dos Departamentos e Centros em formulário eletrônico.</p>
	<p>Indicador de efeitos</p>
<p>Percentual de alunos de pós-graduação que apresentam projetos em eventos acadêmicos, científicos em relação ao total de alunos que participam em projetos e programas de extensão.</p>	<p>Parte desta informação está disponível no sistema Sigproj. Para evitar sub-registro esta informação deverá ser coletada dos Departamentos e Centros em formulário eletrônico. Não disponível no sistema desenvolvido.</p>
	<p>Indicador de efeitos</p>
<p>Dimensão: RELAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE</p>	
<p>Percentual de parcerias da extensão com órgãos públicos em relação ao total de ações.</p>	<p>Parte da informação está disponível no sistema Sigproj. Para evitar sub-registro esta informação deverá ser coletada dos Departamentos e Centros em formulário eletrônico. Disponível no sistema desenvolvido.</p>
	<p>Pode ser indicador de recursos ou de efeito dependendo do objetivo almejado.</p>
<p>Percentual de ações de extensão dirigidas às escolas públicas em relação ao total de ações.</p>	<p>Parte da informação está disponível no sistema Sigproj. Para evitar sub-registro esta informação deverá ser coletada dos Departamentos e Centros em formulário eletrônico</p>
	<p>Indicador de produto ou de efeito dependendo do objetivo almejado</p>
<p>Percentual de ações de extensão voltadas para o desenvolvimento regional em relação ao número total de ações.</p>	<p>Parte da informação está disponível no sistema Sigproj. Para evitar sub-registro esta informação deverá ser coletada dos Departamentos e Centros em formulário eletrônico. O que é ação de extensão para o desenvolvimento regional precisa ser conceituada. Não disponível no sistema desenvolvido.</p>
	<p>Indicador de produto ou de efeito dependendo do objetivo almejado</p>

<p>Percentual de ações de extensão dirigidas à população com vulnerabilidade social em relação ao total de ações.</p>	<p>Parte da informação está disponível no sistema Sigproj. Para evitar sub-registro esta informação deverá ser coletada dos Departamentos e Centros em formulário eletrônico. Não disponível no sistema desenvolvido.</p>
	<p>Indicador de produto ou de efeito dependendo do objetivo almejado</p>
<p>Percentual de ações de extensão dirigidas a inclusão produtiva em relação ao total de ações.</p>	<p>Parte da informação está disponível no sistema Sigproj. Para evitar sub-registro esta informação deverá ser coletada dos Departamentos e Centros em formulário eletrônico. Não disponível no sistema desenvolvido.</p>
	<p>Indicador de produto ou de efeito dependendo do objetivo almejado</p>
<p>Números de municípios e de mesorregiões atingidos por atividades/projetos e programas de extensão.</p>	<p>Parte da informação está disponível no sistema Sigproj. Para evitar sub-registro esta informação deverá ser coletada dos Departamentos e Centros em formulário eletrônico. Disponível no sistema desenvolvido.</p>
	<p>Indicador de produto (cobertura)</p>
<p>Percentual de ações de extensão desenvolvidas em municípios fora de sede da universidade em parcerias com instituições governamentais ou não governamentais</p>	<p>Parte da informação está disponível no sistema Sigproj. Para evitar sub-registro esta informação deverá ser coletada dos Departamentos e Centros em formulário eletrônico. Disponível no sistema desenvolvido.</p>
	<p>Indicador de produto ou de efeito dependendo do objetivo almejado.</p>
<p>Percentual do total de participantes certificados horas nos cursos (somatório de horas dos cursos x número de participantes certificados no período).</p>	<p>Disponível na PRAC e nos sistema Sigproj. Disponível no sistema desenvolvido.</p>
	<p>Indicador de atividade</p>